

PROPOSTA DE OFICINA FILOSÓFICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM DIÁLOGO SOBRE FELICIDADE COM ARISTÓTELES E EPICURO

LUANA FRANCINE NYLAND¹; KEBERSON BRESOLIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – luana.nyland@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a facilidade crescente do acesso à internet e a popularização das redes sociais as pessoas estão, cada vez mais, compartilhando sua vida privada na *web*. São fotos e vídeos relacionados ao seu cotidiano, eventos, opiniões, ou apenas um comentário sobre como a pessoa está sentindo no momento. Com isso, surge a problemática a respeito da felicidade exposta nas redes sociais: essa aparência de felicidade que as pessoas demonstram é real?

Podemos considerar também a forte influência que o mercado exerce nas escolhas de cada pessoa e como isso afeta a vida de cada um. Afinal, as propagandas estipulam os produtos que precisamos comprar para sermos felizes. E o aumento de consumo destes produtos, cuja necessidade é questionável, e a procura por remédios ou substâncias químicas que possam trazer momentos de felicidade, nos remetem a outro problema: o que é esta tal felicidade publicitária e o que devemos fazer ou ter para sermos felizes?

É partindo destas problemáticas que o objetivo desse trabalho é propor uma oficina filosófica com alunos do ensino médio das escolas onde o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas (PIBID/UFPEL) atua. A oficina filosófica trabalhará o tema felicidade com base nas concepções de alguns filósofos que desenvolveram suas ideias no período que chamamos de Filosofia antiga, dentre eles Aristóteles e Epicuro.

Considera-se o pressuposto de que os alunos estão inseridos nesse mundo das redes sociais, não só visualizando o que está acontecendo com as outras pessoas, mas também estão expondo a sua vida nela, assim como estão sendo afetados com as influências que o consumismo dita para uma “vida mais feliz”. É a partir disso que o objetivo da oficina é aproximar a Filosofia da realidade dos alunos, e para tal questioná-los a respeito dessa influência que o mundo do consumo exerce sobre a felicidade de cada um e como podemos identificar se a felicidade exposta nas redes sociais não é mera aparência.

2. METODOLOGIA

É importante ressaltar que a oficina em questão é uma proposta e que ainda não foi aplicada na prática com os alunos. Assim, a metodologia que será descrita a seguir poderá sofrer alterações conforme a sua aplicação e conforme os resultados obtidos após a sua realização.

Na primeira parte da oficina acontece a problematização do tema, onde serão utilizadas imagens diversas, retiradas de redes sociais, que mostram pessoas aparentemente felizes ou tristes em vários contextos. A música intitulada Felicidade, autoria de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, também será utilizada para levantar algumas questões sobre o tema, como por exemplo: “O que é felicidade?”, “Como

afirmar se alguém é ou não feliz?”, “O que é preciso para ser feliz?”, “A felicidade é uma ou é a união de momentos felizes?”, “Ela é individual ou pode ser compartilhada?”. As perguntas são abertas, elas podem partir tanto do ministrante da oficina quanto do aluno. E, para finalizar a primeira parte, utilizar-se-á o vídeo “Filosofia e felicidade, com Marcia Tiburi e Mario Sergio Cortella” para uma exposição mais geral do assunto.

Na segunda parte será oportunizado aos alunos um espaço de diálogo e questionamentos em grupo sobre o tema felicidade, tendo como base as imagens, música e vídeo utilizados na problematização. Os alunos deverão escrever o que caracteriza a felicidade e alguns exemplos de pessoas que eles consideram ser feliz, e essas anotações serão apresentadas posteriormente para o resto da turma, o que poderá desencadear, e assim espera-se, em um debate coletivo.

O terceiro momento trará, com trechos de duas obras filosóficas, as concepções de felicidade dos filósofos Aristóteles e Epicuro. Os trechos serão retirados das obras: *Ética a Nicômaco* de Aristóteles e *Carta sobre a felicidade* de Epicuro. É nesse momento que acontece a conceituação do tema em questão.

Por fim, o último momento da oficina é aberto a novas questões da parte dos ministrantes para com os alunos, onde se busca instigá-los novamente com as mesmas questões anteriores e analisar se as respostas obtiveram alguma alteração e ou se eles terão novas colocações a serem feitas. O espaço servirá também para as dúvidas dos alunos e um fechamento com a ideia final de felicidade que será desenvolvida por toda a turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de parecer um assunto pertinente nos dias de hoje, a ideia de felicidade vem sendo pensada desde muito tempo. Alguns filósofos desenvolveram suas concepções já na Grécia antiga, dentre eles Aristóteles e Epicuro. Mesmo havendo outros filósofos mais recente que também abordam esse tema, optou-se por trabalhar as concepções de felicidade de Aristóteles e Epicuro para aproximar os alunos da Filosofia antiga. Fazer dessa aproximação um encontro entre a realidade atual deles como a Filosofia antiga e suas preocupações históricas que ainda são pertinentes até hoje.

As ideias de felicidade de Aristóteles e de Epicuro são diferentes. E foi por isso que se fez a escolha dos dois filósofos, para que os alunos conheçam as diferentes concepções de um mesmo tema que podemos encontrar na história da Filosofia.

Para Aristóteles a felicidade, ou Eudaimonia, está na prática e na contemplação das virtudes. Ela é o fim absoluto que nós buscamos, “[...] chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa” (ARISTÓTELES, 1991, p.14). Assim, para Aristóteles, ela é uma atividade que visa a si mesma, sendo autossuficiente, “autossuficiência como sendo aquilo que, em si mesmo, torna a vida desejável e carente de nada” (ARISTÓTELES, 1991, p.15) e o motivo da ação. E a ação virtuosa que visa à felicidade precisa agir, e agir bem, sempre buscando um equilíbrio entre falta e excesso.

Já Epicuro concebe a felicidade como a busca por prazer e a fuga da dor, pois só sofremos quando sentimos a falta de prazer, pois isso ele afirma que “[...] o prazer é o início e o fim de uma vida feliz.” (EPICURO, 2002, p.36). Para ele conhecer bem os nossos desejos faz com que direcionamos nossas escolhas para a

serenidade física e espiritual, assim “[...] em razão desse fim praticamos todas as ações para nos afastarmos da dor e do medo.” (EPICURO, 2002, p.34). Portanto o prazer no qual ele se refere não é o que se desfruta dos sentidos, aquele que a maioria das pessoas relaciona com prazeres corporais ligado ao sexo, ou ainda aquele em que se desfruta de comidas e bebidas, mas sim aquele “[...] que é a ausência de sofrimentos físicos e perturbações da alma.” (EPICURO, 2002, p.42).

Como dito anteriormente, a oficina ainda não foi aplicada a nenhuma turma. É uma proposta que busca abrir espaço para um diálogo entre os jovens e a Filosofia antiga. Espera-se que os alunos consigam relacionar o tema com a sua realidade, podendo utilizar exemplos da sua vivência para a conversa com a turma. E após a conceituação do tema felicidade, baseada em Aristóteles e Epicuro, que eles busquem analisar e construir coletivamente uma ideia de felicidade que podemos aplicar na sociedade atual, que sofre as influências do mundo consumista e do mundo de aparências.

4. CONCLUSÕES

A dificuldade de abstração de alguns conceitos da Filosofia por jovens do ensino médio faz com que se procurem novas alternativas que aproximem o tema a ser conceituado com a realidade desses alunos. Quando abordado, tornar o tema um problema pertinente a ser investigado, analisado e solucionado por eles. Assim, a busca de uma maior aproximação da Filosofia com a realidade prática desses jovens é o objetivo da oficina que está sendo aqui proposta. Para tal, levanta-se a questão da aparência de felicidade que está estampada nas redes sociais e propagandas de diversos produtos.

Com a intenção de dialogar com os alunos, a Filosofia antiga entra para mostrar como a ideia de felicidade já vem sendo pensada há muito tempo pelos gregos, o que eles escreveram sobre isso e o que podemos relacionar do que foi dito com a realidade que vivemos hoje. E que os jovens do ensino médio consigam, junto da própria Filosofia, construir um conhecimento sobre a história, temas e conceitos que nela estão abrangidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco; Poética / Aristóteles**; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1991 (Os pensadores ; v. 2) Acessado em 26 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/04-Arist%C3%B3teles-v.2-Cole%C3%A7%C3%A3o-Os-Pensadores-1987.pdf>

EPICURO. **Carta sobre a felicidade: (a Meneceu) / Epicuro**; tradução e apresentação de Alvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Acessado em 26 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://copyfight.me/Acervo/livros/EPICURO.%20Carta%20Sobre%20a%20Felicidade.pdf>